



**ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS**

Secção Regional dos Açores

**COMUNICADO DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL DOS AÇORES
DA
ORDEM DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS
(Congresso Regional dos Engenheiros Técnicos - “Sismologia, Vulcanologia e a
Engenharia na Gestão dos Riscos”)**

O Conselho Diretivo dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos congratula-se pelo modo como decorreu o congresso regional alusivo ao tema “Sismologia, Vulcanologia e a Engenharia na Gestão dos Riscos”. A reportar há o facto de, no decurso dos trabalhos, terem estado envolvidos cerca de uma centena de participantes entre oradores, convidados, membros de outras Ordens e membros da OET. Assim, findo este congresso, é com um sentimento de missão cumprida que, todos os envolvidos na organização em particular e na ordem dos Engenheiros Técnicos em geral, se devem sentir.

Através deste congresso, ficou demonstrado, a partir da ilha do Pico, que as temáticas abordadas justificam a revisitação que teimamos em fazer, uma vez que estas temáticas estão inevitavelmente ligadas ao nosso quotidiano insular e interferem, incontornavelmente, com as nossas vivências, expectativas e receios.

Cabe-nos a todos, enquanto técnicos, responsáveis políticos, etc, abordar e esclarecer a população açoriana, trazendo até cá saberes e novos conhecimentos que propiciem a reabilitação do vasto edificado do Arquipélago, dotando-o de características estruturais antissísmicas que lhe permitam resistir ao que, sem sabermos quando, inevitavelmente voltará a acontecer.

Sendo esta uma missão transversal a todos os que se encontraram presentes, e negando qualquer virtude ou intenção de busca de falsos protagonismos, atrevemo-nos a propor que eventos deste tipo se realizassem regularmente nos Açores, quiçá bianualmente, permitindo aos técnicos e aos decisores políticos uma atualização e divulgação do conhecimento, quanto às temáticas da sismologia e do vulcanismo, permitindo a partir daí o desencadear de políticas e de ações concretas que visem a preservação da qualidade de vida dos nossos conterrâneos e das suas habitações.

A abrangência territorial dos membros da OET Açores, habilita-nos a, enquanto Ordem Profissional, reafirmar o nosso compromisso técnico, ético e profissional na defesa da sociedade que nos acolhe e das vidas e do património construído pelos nossos conterrâneos.

Quanto ao desenvolvimento do Congresso, que decorreu na Vila de São Roque do Pico entre os dias 17 e 18 último, destacamos a presença de várias entidades e autoridades de diversos quadrantes técnicos e políticos sendo que, da sessão técnica, conduzida pelo Eng^o. Téc. Carlos Rente, que antecedeu os trabalhos do congresso, registamos a necessidade de inventariação e caracterização



exaustiva de todo o edificado insular, pois a incontornável realidade, comum em todo o território nacional, indica que grande parte deste não possui características antissísmicas suficientes, tornando-se numa obrigação de toda a população açoriana o acautelamento desse mesmo edificado, incrementando a sua resiliência, como garante do presente e transmissão aos vindouros.

Iniciados os trabalhos do Congresso propriamente dito, e desde a sua sessão de abertura, assistiu-se ao reiterar unânime da necessidade de se estabelecerem compromissos claros e precisos no que aos temas fulcrais deste congresso diz respeito, quantos riscos incontornáveis que estes envolvem, bem como, referido o papel importante e decisivo que os Engenheiros Técnicos têm vindo a desenvolver em todas as parcelas do arquipélago, relevando o comprometimento da Classe no desenvolvimento necessário para um futuro, que começa já hoje.

No primeiro painel, alusivo à questão da “Sismologia nos Açores e as novas infraestruturas de relevo” o Comandante João Vaz / diretor da ANACOM para os Açores, confirmou-nos a possibilidade de implementação / alargamento do sistema de deteção de sismos, recorrendo-se aos novos cabos submarinos a instalar em breve, enquanto infraestruturas de relevo ao nosso alcance.

Pelo Eng. Francisco Fernandes / diretor do LREC, foi-nos explanada a abrangência da Missão e as potencialidades técnicas ao seu alcance, novas técnicas e novos materiais, confirmando que as temáticas da sismologia e da vulcanologia que estiveram na génese da própria instituição, continuam a ser uma preocupação constante. No decurso dessa apresentação, foi ainda analisada a atual tendência, disseminada por todo o território nacional, de reabilitação de baixo custo, alertando-se para as consequências futuras dessa valorização dos aspetos exteriores, enquanto se ignora a importância da sua estrutura resistente e antissísmica.

Pela Dra. Matilde Silva / IPMA Açores, cuja importante missão é a vigilância sísmica do arquipélago, foram explanadas as metodologias e valências ao seu alcance, salientando-se, mais uma vez, a dificuldade da ação efetiva, com poucos recursos neste cenário de fracionamento territorial.

Após a interrupção da tarde, tomaram posse os delegados de ilha e os delegados concelhios da OET Açores presentes no evento, dando corpo a um modelo de aproximação aos colegas de Classe profissional e aos poderes instituídos localmente.

Rompendo com o estigma do congresso dito "regional", como algo obrigatoriamente periférico e inconsequente, fomos, no segundo painel, este alusivo à questão da “Vulcanologia e o impacto na sociedade”, presenteados com as palavras e o conhecimento do Eng. José António Lopez, subdiretor do IGN de Espanha, que esboçou um paralelismo entre a crise sismo-vulcânica de La Palma, iniciada há alguns anos atrás no arquipélago das Canárias e a, ainda em curso, crise sismo-vulcânica de São Jorge, explicando-nos o que esteve na sua origem e as suas implicações. Da sua comunicação transpareceu o valor e a importância da divulgação do conhecimento disponível, no que condiciona as ações no terreno e as decisões que lhe estão subjacentes.

De seguida, o Doutor José Pacheco, em representação do IVAR-UAç, proporcionou-nos um périplo histórico em torno da atividade sismo-vulcânica da ilha de São Jorge, levando-nos a entender o conhecimento que está atualmente disponível no seio da comunidade científica.

Finalizando o segundo painel e os trabalhos do 1º dia de congresso, ouvimos o Eng. Francisco Morais, em representação da AICOPA, que abordou a conjuntura resultante de um fracionamento



territorial insanável e, na maioria dos casos, nos problemas de escala daí resultantes, que condicionam a eficácia e resiliência das empresas regionais do universo da construção e das obras públicas.

No início do terceiro e último painel, decorrido no 2º dia do congresso, ouvimos a dissertação do Eng. Téc. Bruno Nogueira, vice-presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, que abordou a caracterização do papel do Serviço que integra, referindo o motivo que lhe deu origem que, como por analogia temática, resultou do sismo de 1 de janeiro de 1980. No decurso das quatro décadas que se seguiram o SRPCBA foi-se consolidando e diversificando, prestando hoje um conjunto de serviços vitais para o funcionamento e acautelamento de riscos do arquipélago.

De seguida passou-se à apresentação do Eng. Téc. José Cabeçadas Jesus, na qualidade de Presidente do Colégio da Proteção Civil da OET que abordou o papel da proteção civil (local, regional, nacional e internacional) nos seus diferentes níveis de responsabilidade e como é que esses hierarquizados níveis de comando comunicam entre si, bem como a sua interligação com outras forças e/ou entidades no terreno.

Por último, tivemos o prazer de assistir à apresentação da Professora Doutora Teresa Ferreira, na qualidade de diretora do curso de proteção civil e gestão de riscos da Universidade dos Açores que atrevemo-nos a sintetizar como “novas realidades para lidar com problemas antigos”, explicando os conteúdos e os destinatários dessa oferta académica, à disposição na Região Autónoma dos Açores, onde foi salientada a permeabilidade do mercado para absorver novos quadros de Proteção Civil, nos diversificados níveis locais, regionais e/ou nacionais.

De toda a informação partilhada e da tomada de conhecimento dos pontos de vista de cada setor/orador resultou uma maior consciencialização dos presentes, demonstrando que este modelo é eficaz, em fóruns de especialistas, em particular, e da comunidade, em geral, devendo ser replicado no futuro, para um leque alargado de públicos.

O apoio de múltiplas entidades públicas e privadas da ilha do Pico bem como a participação dos membros daquela ilha foram essenciais para o sucesso deste evento e por isso, resta-nos, em nome da Ordem dos Engenheiros Técnicos em geral e da Secção Regional dos Açores da OET em particular, a todos os que de alguma forma se associaram a nós, resta-nos agradecer a participação e o reconhecimento da importância deste evento repetindo uma realidade que já não deverá ser novidade para ninguém: Podem contar com os Engenheiros Técnicos!

Conselho Diretivo Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos

Ponta Delgada, 20 de setembro de 2022

